

RELATO DE CASO: SÍNDROME DE EDWARDS COM EVOLUÇÃO GRAVE E INDICAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS



Autores: Silva, AD ¹; Vasconcelos, BP ¹; Santos, IMS ¹; Borba, LKP ¹,
Professor orientador: Monica Ayres Scatollin¹, Valeria Cristina Ramos Santucci¹,
Ines Maria Crespo Gutierrez Pardo de Alexandre¹

¹Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC-SP

Contato: amanda.deolindosilva@gmail.com – WhatsApp: (11) 96843-0075

INTRODUÇÃO:

A síndrome de Edwards ou trissomia do cromossomo 18, apresenta baixa expectativa de vida, sendo que cerca de 95% das gestações evoluem para abortos espontâneos e apenas 5-10% dos nascidos vivos sobrevivem ao primeiro ano. O diagnóstico após nascimento é concluído por meio dos achados fenotípicos, neurológicos, anormalidades de crescimento e malformações de órgãos.

DESCRIÇÃO DE CASO:

Paciente do sexo feminino, 1 ano e 8 meses, feminino, com diagnóstico de Síndrome de Edwards com cardiopatia congênita complexa, deu entrada no serviço de emergência com quadro de pneumonia atípica. Evoluiu com múltiplas crises epiléticas resistentes ao tratamento com anticonvulsivantes, hematoma subgaleal bilateral e septicemia, sendo necessária ventilação mecânica e antibioticoterapia de amplo espectro. Mesmo após múltiplas intervenções houve piora neurológica e respiratória da paciente. Frente a um prognóstico reservado, foi discutido sobre a possibilidade de cuidados paliativos, contudo, a mãe ainda expressa veemente desejo de reanimação, sendo oferecido suporte psicológico familiar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Relatamos um caso de Síndrome de Edwards que apresenta alto grau de gravidade com prognóstico delicado. O caso evoluiu como o esperado pela literatura, visto que há cardiopatia congênita associada e infecções frequentes, o que dificulta a melhora clínica. Em vista do quadro apresentado, a conduta adotada é o controle dos sinais e sintomas a fim de evitar sofrimento e melhorar a qualidade de vida da paciente. Conclui-se que é de grande importância o suporte psicológico familiar precoce e a abordagem da equipe de cuidados paliativos para pacientes com essa síndrome, tendo em vista a evolução grave e prognóstico reservado.



Fonte: Souza, JCM, Solarewicz MM, Mordaski RYM, 2010.

REFERÊNCIAS:

- WINK, D. V.; PAZ, F. S. MACHADO, R. B.; WITTMANN, R. Síndrome de Edwards. Trabalho de Conclusão de Curso. Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas. Porto Alegre – RS. 2001. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2011/04/sindrome-de-edwards-uma-revisao.pdf>.
- Firth H.V.; Hurst J.A. Oxford Desk Reference: Clinical Genetics and Genomics. Oxford Academic, 2017